



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE VIVÊNCIA

PRODUÇÃO DE TEXTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Maira Pincerato Andózia¹

Maria Beatriz Gameiro Cordeiro²

Resumo

Este trabalho apresenta um projeto de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica que aborda a interdisciplinaridade como possibilidade para a integração curricular nos cursos de ensino médio integrado à educação profissional (EMI). Trata, assim, da utilização da sequência didática como estratégia para o trabalho com produção textual numa perspectiva interdisciplinar e indica a necessidade de propor sequências nessa perspectiva, analisando os resultados alcançados.

Palavras Chave: Ensino Médio Integrado; Interdisciplinaridade; Sequência Didática; Gêneros textuais.

INTRODUÇÃO

A ampliação da oferta de educação profissional integrada ao ensino médio nos últimos anos trouxe a necessidade de integração dos conteúdos de formação geral e técnica. Além das discussões amplas sobre a construção de currículos integrados, os docentes são desafiados a implementar estratégias didáticas que relacionem disciplinas técnicas e gerais.

Este trabalho apresenta, como possibilidade para a integração curricular, com foco no ensino de produção de textos de diferentes gêneros textuais, a construção de sequências didáticas numa perspectiva interdisciplinar.

A INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O EMI é uma das formas de oferta de educação profissional, que apresenta conteúdos de formação geral e técnica. Esses conhecimentos, segundo Ramos (2010), devem estar integrados tanto na composição do currículo quanto na prática pedagógica,

¹ Professora EBTT do IFSP/Câmpus Birigui, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFSP. mairapincerato@ifsp.edu.br.

² Professora EBTT do IFSP/Câmpus Sertãozinho, Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFSP. mbg@ifsp.edu.br



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

considerando o trabalho como princípio educativo. A autora propõe, desse modo, uma articulação que não perca de vista as ciências básicas, tanto na interdisciplinaridade quanto no interior de cada disciplina.

Colocar em prática essa integração representa um desafio para os docentes. No desenvolvimento da disciplina de Língua Portuguesa dos cursos técnicos integrados em Administração e Informática do Câmpus Birigui do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, percebe-se a dificuldade em responder a questionamentos como: com quais disciplinas pode-se realizar um trabalho conjunto? Qual a melhor estratégia didática para integrar os conhecimentos? A interdisciplinaridade é uma possibilidade de integração dos conteúdos de disciplinas técnicas e de formação geral?

Uma das preocupações nas respostas a esses questionamentos é a concepção de ensino médio que deve norteá-las. Para Saviani (2007), um dos objetivos do ensino médio deve ser explicitar ao aluno a articulação entre o conhecimento teórico e o processo produtivo com foco nas bases que sustentam as técnicas de produção. Isso significa uma formação geral que possa atrelar teoria e prática, baseada na relação entre trabalho e educação, ou seja, politécnica.

Nesse sentido, apresentam-se no EMI todos os elementos para superar a dicotomia explicitada por Saviani (2003, p. 136) entre “trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. E, conseqüentemente, entre educação profissional voltada aos estudantes oriundos da classe trabalhadora e formação científica para aqueles que pertencem à classe dominante.

Assim, não se trata de privilegiar a profissionalização ou os conhecimentos gerais, mas de articulá-los, pretendendo-se uma formação sólida aos alunos que concluem essa etapa da escolarização.

A INTERDISCIPLINARIDADE

Uma possibilidade para promover essa integração é a interdisciplinaridade. Em uma perspectiva de formação integrada, trata-se da concepção de currículo em uma relação de parte e todo, tanto no aspecto histórico da construção de um conhecimento quanto da relação de um fenômeno específico com a realidade – que na educação profissional integrada se reflete na necessidade da formação geral aliada à profissional. Essa concepção interdisciplinar do currículo e do método de ensino não estingue a especificidade do conhecimento inerente a cada disciplina, mas o emprega para compreender uma demanda concreta (BRASIL, 2010).

Ao colocar em interação as disciplinas do currículo no EMI, corre-se o risco de realizar apenas uma justaposição destas, conforme salienta Saviani (2003). Para o autor, o próprio conceito de interdisciplinaridade pressupõe a fragmentação do conhecimento de cada especialista em sua disciplina, que contribui dentro da especialidade para o tratamento de uma questão. Deve-se, desse modo, atentar para o fato de que o conhecimento das disciplinas é necessário para o aprofundamento da compreensão do objeto - o trabalho na sociedade moderna - e suas características, de modo que se pense essa questão globalmente, sem perder de vista a articulação com o objetivo da escola.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GÊNEROS



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

O ensino de leitura e produção de textos apresenta-se como uma área profícua para o trabalho interdisciplinar, já que ocorre em várias disciplinas do currículo, ainda que pareça pertencer apenas à disciplina de Língua Portuguesa. As habilidades de leitura e produção textual são requeridas na formação básica e profissional, além de serem uma demanda para o exercício das profissões pelos alunos.

Para esse trabalho, considerando cada gênero textual a ser ensinado, pode-se recorrer ao uso de sequências didáticas. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 82), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

O conceito de gênero aqui empregado é o apresentado pelo interacionismo sociodiscursivo (ISD), corrente teórica e metodológica fundada por Jean-Paul Bronckart, que utiliza o conceito proposto por Bakhtin (1997, p. 279) de gêneros como “tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados pelas diversas esferas de utilização da língua”. Para permitir que os alunos apreendam esses gêneros, a sequência didática apresenta-se como uma estratégia processual de produção de textos (ARAUJO, 2013). Partindo de uma produção inicial, cada módulo trabalha os conhecimentos necessários para chegar a um texto final que possua as características do gênero escolhido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre a integração curricular no EMI à educação profissional apresentam-se muito amplas. As iniciativas pontuais, nesse contexto, constituem-se estratégias a serem empregadas como promotoras dessas discussões no âmbito escolar.

Construir uma sequência didática que se pretenda interdisciplinar é um desafio. Entretanto, é um dos caminhos que podem evitar permanecer em um processo estanque de disciplinas específicas da formação geral e da formação técnica desarticuladas, responsabilizando, como afirma o próprio Saviani (2003), o aluno pelo estabelecimento, por si mesmo, de uma totalidade.

A partir da articulação dos saberes de disciplinas da área técnica e da base de formação geral, em especial, de Língua Portuguesa, e de uma produção inicial, a sequência didática pode trabalhar conceitos relativos ao gênero textual selecionado e sua aplicabilidade a partir dos conhecimentos necessários advindos de outras disciplinas. A aplicação e avaliação constantes do processo podem indicar caminhos para o aperfeiçoamento das sequências desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática. **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan./jul. 2013. Disponível em <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148/181>>. Acesso em: 22 out. 2017.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

BRASIL. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio:** documento base. Brasília, DF, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2017.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. e Organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, p. 152-180, jan./abr. 2007.